

SANDALA E NANDALA

Autor: Armando de Jesus Rosa da Silva

Nome Artístico: Armando Rosa

Ano: 2020

PERSONAGENS

SANDALA

NANDALA

XINGANECA

SECULO NDANDI

CARACTERIZAÇÃO DOS PERSONAGENS

SANDALA__ Homem forte, hábil, de raciocínio rápido, apesar de rebelde e instigador. Destemido e persistente, é o modelo do guerreiro do outro mundo.

NANDALA__ Tem uma dupla personalidade. Apesar de obstinada e autoritária, é uma mulher sensata e laboriosa. É fisicamente forte, destemida. Mas elegante.

XINGANECA__ É honesto, sério e paciente. Líder de opinião, tem grande poder de persuasão

SECULO NDANDI__ Feiticeiro assumido, é cruel, insensível e sádico. De gestos bruscos mas possantes.

1º ACTO

CENA 1

CENOGRAFIA: O Matagal.

(SANDALA está a caçar, fortemente armado com azagaia em punho, setas nas costas, facão a cintura. Vê uma peça possante e bem nutrida, aponta a azagaia e vai a disparar quando a NANDALA o surpreende)

NANDALA

Nada disso, esta peça que queres abater, é daquelas que só o Seculo NDANDI, pode comer, Logo, só os seus homens podem caçar.

SANDALA

(atónito)

O que é? Há animais que só o Seculo NDANDI pode comer? Porquê? O que o dá tanto poder?

NANDALA

Há perguntas que não se fazem. (com o dedo encostado aos lábios, aconselha-o silêncio)

SANDALA

Não me calo. As sanzalas do Sobado precisam saber que estamos todos sujeitos a um louco, doente mental, só porque este doente tem riqueza e é o maior feiticeiro.

NANDALA

Cuidado SANDALA, não és tão forte como pensas. És vulnerável e sabes que desafiar o Seculo NDANDI, é uma loucura.

SANDALA

Até tu enalteces a figura deste criminoso?

NANDALA

Quando alguém consegue chegar onde Seculo NDANDI chegou, este alguém só pode ser um pensador atento e desperto.

SANDALA

Mesmo com toda a loucura que este homem evidencia?

NANDALA

E o que importa a loucura, se esta não o impede de continuar a encher o saco dos lucros? Seculo NDANDI, é um homem poderoso e isto é que conta.

SANDALA

Tão poderoso que te torna serena e submissa mesmo depois do mal que te faz. Mas comigo não é assim. Eu não me conformo. Eu quero saber onde vão os meus filhos!

NANDALA

Mas precisas saber que o inimigo é poderoso e tu não o vencerás nunca. Mas mesmo não vencendo a guerra, podes vencer algumas batalhas, para tal tens que ser lúcido e astuto.

SANDALA

Foi com esta lucidez e astúcia que ele conseguiu te domar, até ao ponto de o idolatrades. Eu o enfrentarei, mas não usarei lucidez e astúcia. Estas são as armas dele. Eu o enfrentarei com tenacidade e garra!

NANDALA

Com estas armas entrarás numa guerra contra Seculo NDANDI e uma guerra que envolve este homem, tem consequências imprevisíveis. Seculo NDANDI é louco paranóico e todos os nomes feios lhe ficam bem, mas ele é dono do poder que manda nestas sanzalas do nosso sobado. Os Sobas prestam-lhe vassalagem.

SANDALA

O poder é dele até onde nós o permitirmos.

NANDALA

Não te percas neste pensamento insípido. As terras, os rios, os animais, são dele. Chegará o dia que ele exigirá de cada um de nós uma ndonda de milho, pelo ar que respiramos, que também é dele.

SANDALA

O que mais me admira, não é o facto de ele querer ser dono de tudo, ele tem loucura suficiente para isto. O que me admira mesmo, é a forma como vocês, lúcidos e astutos, aceitam.

(NANDALA sente-se atingida e vira as costas, refletindo as palavras de SANDALA)

SANDALA

Ele faz o que quer. Usurpa e recebe propriedades alheias, escraviza pessoas, mata e de vocês ainda merece elogios. Alguém tem que ser diferente de vós. Eu, SANDALA, farei a diferença.

(Vira as costas e vai sair, quando NANDALA o chama «SANDALA!» Ele para e ela vai até junto dele)

NANDALA

Há um homem que nos espera!

SANDALA

XINGANECA, filho e herdeiro do Seculo NDANDI. Vamos até ele.

CENA 2

CENOGRAFIA: Uma Furna.

(XINGANECA, está no mato, numa furna, longe da sanzala. Quando chegam, ele não está presente, mas há um pano vermelho à entrada da furna)

SANDALA

Ele está por perto. Esperemos. Se fosse para longe, onde está o pano vermelho, não haveria nada.

NANDALA

Como podes saber tanto assim?

SANDALA

Lido com ele a alguns anos, conheço os seus códigos.

NANDALA

Então esperemos!

SANDALA

Não precisamos esperar. Ele acaba de chegar. (ouve-se o cantar de uma ave) Este som que ouves é o cantar da sua ave de estimação.

CENA 3

(XINGANECA chega, traz sobre o ombro, uma ave poisada. Quando ele cumprimenta os recém-chegados, a ave em seu ombro canta e ele comenta)

XINGANECA

A Ndema saúda toda a gente que comigo vem falar. É uma ave simpática.

(Convida os recém-chegados a sentar em troncos distribuídos pela furna. Oferece cabaças com quissangua e pedaços de carne assada, que os recém chegados comem com voracidade. Ele come e bebe também. Enquanto comem, comentam coisas banais. Falam da ave e do nome que tem e elogiam as terras naquelas paragens, boas para a agricultura. Depois de comerem, o anfitrião, sempre bondoso e simpático, convida-os a pronunciarem-se)

XINGANECA

A vossa visita não é de cortesia, isto eu leio nos vossos rostos. (anda de um lado para o outro)
Têm um grave problema. Têm uma daquelas macas que só uma boa intervenção pode resolver.

NANDALA

Como pode saber tudo isto, se nada tem a ver com a arte de seu pai?

(Com um gesto violento, SANDALA repreende a esposa, mas o anfitrião defende-a)

XINGANECA

É bom que ela faça perguntas e não saia daqui com dúvidas. As dúvidas levá-la-ão a consultar outras fontes e a falar de mim, o que não seria bom. (para ela) NANDALA sou filho de um feiticeiro e por ser filho de feiticeiro, herdo o que meu pai tem, mesmo antes de ele morrer! Eu estou a receber o testemunho e por ser o primeiro candidato a ficar no trono do meu pai, preciso de pelo menos dez anos de preparação.

(Ela se assusta e levanta, com um gesto, ele fá-la sentar)

XINGANECA

NANDALA, como é que uma feiticeira reage desta forma? Acaso não sabes que tu e teu marido...

SANDALA

(interrompendo)

Ela não sabe ainda!

XINGANECA

E porque não?

SANDALA

Esperava que fosses tu a explicar, hoje. Por isso cá viemos.

(XINGANECA, vai tacteando o vácuo, num estranho ritual, depois treme todo o corpo. Da cintura tira um corno de boi, que sopra emitindo um som estridente. O eco se repercute. Aves cantam. Volta soprar o corno, animais uívam. Aponta o dedo para um ponto e fala, transfigurado))

XINGANECA

Teu sangue é o meu. Teu pai é o meu. Seculo NDANDI, é o patriarca, o iniciador desta geração de feiticeiros. É o teu pai.

(Seculo XINGANECA sai da transfiguração e se recompõe. Ela está estupefacta com tudo o que vê e ouve)

XINGANECA

(recomposto)

Sim, Seculo NDANDI, o mais poderoso feiticeiro do sobado, é o teu pai, tu és minha irmã. Todos os filhos do Seculo NDANDI, são herdeiros do seu império do feitiço. Eu sou o primeiro herdeiro e o segundo, depois dele na hierarquia do império. Mas o império é grande e imponente demais para ter um só herdeiro.

NANDALA

Como é possível assim de repente eu ser filha dele? Nunca ninguém me disse nada, nem um sinal que pudesse ser uma pista. Agora de repente, pumbas! Isto é enloquecedor.

XINGANECA

A tua mãe nunca foi mulher dele, mas tiveram mais que um filho, embora só se saiba de ti.

NANDALA

(incrédula)

De repente tenho que me ver na pele da filha do bruxo, que sentimento mais ruím.

SANDALA

Mas real. Tens que aceitar. O pior sou eu que tenho que ter um perigoso assassino como sogro.

XINGANECA

Algo mais vos traz por cá, falem sem receio. Estou aqui para vos ouvir e ajudar.

SANDALA

Os filhos! Os nossos filhos. São cinco partos, nados mortos. Filhos que morrem na hora do parto e nenhum sobrevive para salvar a minha honra!

NANDALA

Só teremos filhos se descobirmos quem os come. Recorremos a ti para que nos mostres o rosto do monstro que rouba os nossos filhos.

(XINGANECA volta a comprir o mesmo ritual de a pouco tempo atrás, mas não logra sucesso)

XINGANECA

Não é natural. Alguém é responsável pelo destino dos vossos filhos, mas é alguém mais poderoso que eu, por isso eu não consigo descobrir.

SANDALA

Quem pode ser mais poderoso que XINGANECA? Toda a gente sabe quem é. Eu e NANDALA, não teríamos vindo aqui se não tivéssemos a certeza que Seculo NDANDI, come nossos filhos.

XINGANECA

Nada disto, precisamos ver com cautela onde começa a maca. SANDALA é feiticeiro, o feitiço não se inventa, herda-se. SANDALA, pode ter herdado de alguém mais forte que eu. Isto é claro como a água do rio Kayenje. O feitiço não tem culpados antecipados.

2º ACTO

CENA 4

CENOGRAFIA. A Furna do Seculo NDANDI.

(Com muito fumo em palco, Seculo NDANDI, entra em cena. Com ar sinistro avança como quem luta contra uma corrente de ar. Ao chegar na entrada da furna, vira-se e entra de costas. Tem no rosto uma estranha máscara que o esconde. Veste com pompa e garridice. Tem um comportamento estranho, tiques constantes, um perfil sinistro. Dentro da furna abre os braços, fazendo-se uma cruz e acontece uma faísca. Depois senta na sua majestosa cadeira. Leva à boca um monumental cachimbo. Começa a falar com criaturas invisíveis. A quem dá instruções)

NDANDI

Entrem. Eu já disse, quando chamo não quero atrasos... O que é? Vieram debaixo de chuva? Porquê tu, sempre tu a argumentares? ... Olha para os outros, calados estão melhor... Chamei-vos para vos incumbir de uma missão.... Espero que desta vez nenhum falhe. Entenderam?... Muito bem... (levanta) Tu, tu e tu, aqui (indica) Tu e tu, ali (indica) Vou receber umas visitas e a vossa missão é neutralizar qualquer indício de agressão... Neutralizar apenas, porque matar é depois, quando eu decidir... Fiquem atentos. Vou usar o código Nduva... Prestem atenção as ordens gestuais para contenção e para atacar e neutralizar... Ela não tem ainda nenhuma morte na sua folha de serviço... Apenas levou uma mulher a loucura e fez uma criança rastejar para toda a vida... Quanto ao homem, traz sete mortes. Ele é responsável pela morte do seculo Ngandu, que era poderoso. Entre as actividades que ele tem para se envaidecer, conta a seca que ele impôs a Sanzala Lumba Grande, por um ano. Ele já merece maior atenção, apesar de tudo o que ambos fizeram, ser por minha ordem... Quem não entendeu que diga... Então esperêmo-los. (levanta a cabeça e olha para cima elogiando) Saltas muito bem, isto sim, é como eu quero... Vamos quero todos a saltar agora, vamos rápido. (olha, acompanhando os saltos, movimentando o rosto de cima para baixo) Está bem, estão a trabalhar, isto nota-se. Mas ainda fazem barulho. Têm que ser completamente silenciosos... Agora vamos para os vossos lugares, eles não tardam.

(Assiste eles posicionando-se, olha ao seu redor perscrutando e senta. Leva o cachimbo a boca)

CENA 5

(As visitas chegam, cobertas da cabeça aos pés de panos escuros. Enquanto caminham, aves chilreiam. Eles caminham lentamente. Quando chegam a entrada, param. Seculo NDANDI ordena «Mostrem-se!», Eles desenrolam-se dos panos e atiram-nos ao chão a sua frente. Cumprimentam com deferência. Enquanto falam, gesticulam e movimentam-se, mas dentro dos parâmetros estabelecidos por Seculo NDANDI.)

NDANDI

Têm consciência do que andam aí a fazer? Sabem que a desobediência é castigada com a maior dureza?

SANDALA

Gravidade nenhuma pesa sobre nós. Seculo NDANDI, somos gente do outro mundo, o mundo que pensa. Temos que ser tratados de maneira diferente dos teus “nzumbis”.

NANDALA

Seculo NDANDI, cá estamos para atender a sua chamada. Mas se não tem conversa para nós, livra-nos destas palavras ruins. Temos gente para mexer.

NDANDI

SANDALA, foste o carrasco da Lumba Grande, mataste famílias com a seca que provocaste. Quiseste mostrar que estás desenvolvido e sei que lutas junto de Nimba, para assumires cada morte que aconteceu em consequência da seca. Queres alcançar o tecto sem teres em conta que o mundo imundo, já era mundo antes de vires ao mundo. Eu é quem conduzo a banda, respeita o meu mérito.

NANDALA

Não acredito que seja esta banalidade a razão da chamada. Seculo NDANDI, temos muitas obras para realizar.

NDANDI

O casal vai partir para a Zúndua. A missão é matar cinco pessoas que vos serão indicadas lá no local. Trata-se de uma família muito importante na região. Têm feitiço e muito, mas não o herdaram por via do sangue, compraram-no, por isso, terão que morrer, um por um no espaço de um ano. Têm que parecer mortes naturais. NANDALA, tens a primeira grande oportunidade para molhar o osso. Tens duas das cinco mortes. Ultimamente cresce a antipatia contra os feiticeiros. Porquê? Porque todo o mundo quer ser feiticeiro. Caiu na onda e agora é moda. Todo o mundo quer ser feiticeiro! O feitiço perdeu mérito e temor. Temos que devolver o mérito ao feitiço e repor o temor. Para isso temos que lutar contra os feiticeiros vulgares, os que comprem o feitiço para serem feiticeiros e não o herdaram por força do sangue. Esta é a missão que estamos a começar na Zúndua.

SANDALA

Seculo NDANDI, eu SANDALA, teu feiticeiro de campo e minha esposa NANDALA, tua filha, nada faremos, sem que nos expliquem, por que razão nossos filhos não vivem? Porque a tua filha tem que servir um rebanho? Responda Seculo NDANDI, ou não terás o nosso desempenho.

NDANDI

Esta pergunta feita desta forma, é um desafio aos antepassados. Uma afronta a todo o movimento wanga. É um acto de imperdoável ingenuidade.

SANDALA

Seculo NDANDI, ninguém merece o amargo destino a que me forçam. Sou escravo dos teus interesses. Empurraste-me para a feitiçaria mas não me deste a liberdade de viver como todos os outros. Se me querias dócil e submisso, aqui me tens, rebelde, do tamanho da tua ambição.

NDANDI

Esta é a tua declaração de guerra? É o teu brado de rebelião? Diga, SANDALA!

SANDALA

É a minha libertação. Jamais me tereis submisso. Vou fazer a minha escolha. Vou seguir o meu próprio caminho.

NDANDI

E tu, SANDALA? Segues a loucura do teu marido?

NANDALA

Sigo meu próprio caminho que é ao lado dele!

NDANDI

Pode ser que um dia te permitas descobrir que ele, o teu marido, não é quem seria!

NANDALA

Quando isto acontecer, terei ganho mais uma batalha. Terei descoberto mais um mistério oculto.

(SANDALA e NANDALA, gritam ao mesmo tempo a expressão «YÊ YÂ» e correm a atacar Seculo NDANDI. Este nem se mexe, seu exército invisível trava os dois, que ficam visivelmente impedidos de continuar a avançar. Depois de alguma luta com o invisível, os dois ficam neutralizados e amarrados, apesar das cordas invisíveis. NDANDI sorri triunfante)

NDANDI

Eu sou o mentor, o iniciador, o único e todo poderoso. Todos os que tentarem lutar contra mim, acabarão assim! Estão presos! Hei-de domar-vos, fazer-vos sonsinhos, dóceis para com o Seculo NDANDI: Levem-nos!

3º ACTO

CENA 6

CENOGRRAFIA: Uma furna.

(SANDALA E NANDALA, estão presos numa furna, fortemente amarrados por cordas invisíveis. Têm dificuldades enormes para se movimentar, até mesmo para levantar ou sentar. Estão sentados e apesar da dor nos membros amarrados, eles conversam)

SANDALA

Agora que o viramos as costas ele vai matar-nos. Temos que nos livrar desta prisão antes que o pior aconteça.

NANDALA

Conhecendo-o como o conheço, ele não nos vai matar agora. Ele vai fazer-nos mansinhos e por-nos a fazer o seu trabalho da Zúndua. Só depois nos matará.

SANDALA

Isto aumenta a urgência de sairmos daqui. É melhor estar morto, que ser domado por Seculo NDANDI.

NANDALA

Poderes superiores ao dele, não temos, agora temos que fazer recurso as tuas habilidades naturais.

(SANDALA, olha a sua volta procurando algo. Está atento a busca que faz)

SANDALA

Seculo NDANDI é terrível. Não dá nenhum espaço para se organizar um plano de fuga. Vem, vamos levantar.

(Encostam-se as costas e levantam. Já de pé se soltam)

NANDALA

Quando levantávamos, uma faísca iluminou a minha mente. Será que os nossos filhos estão entre os “nzumbis” do Seculo NDANDI?

SANDALA

Agora não podemos duvidar que estejam. Se és filha dele, estão. Os “nzumbis” são mais poderosos, quanto mais próximos forem os laços de sangue com o feiticeiro que servem. Uma coisa é certa, já estão moldados a Seculo NDANDI. Nada mais os liga a nós.

NANDALA

Isto é o que pensas. A ti nada mais os liga, mas comigo é diferente. Eles se moldaram a mim, de forma indestrutível. Este é o mérito da mãe, consolidado em nove meses nas minhas entranhas.

SANDALA

Não temos como chamá-los!

NANDALA

Somos feiticeiros, temos que saber chamá-los. Há como se comunicar com eles e tu sabes que sim.

SANDALA

Nós não soubemos!

NANDALA

Mas podemos saber. Eu sou herdeira do Seculo NDANDI, Os herdeiros têm acesso ao código do controle “nzumbi”

SANDALA

Abre o código. Abre!

(NANDALA começa a xinguilar e contagia SANDALA, que também entra em transe. mais brando. Depois de alguns segundos o código, é pronunciado)

NANDALA

Mbapu, mapu, yála, ñgala... (ela exita)

SANDALA

Inzo, ninzo!

(Recuperam-se do xinguilamento, estão atónitos)

NANDALA

Tu completaste o código, como foi possível?

SANDALA

Não sei o que explicar, as palavras apareceram-me na boca. Algo mais forte que tudo em mim falou lá dentro.

NANDALA

O que será? A este código só um herdeiro tem acesso.

SANDALA

Será que um familiar meu tem sangue do Seculo NDANDI? Alguém que cruze com ele, algures no emaranhado dos laços familiares?

NANDALA

Não! Ao código, só os herdeiros têm acesso! Só os filhos dele. O feitiço, é herança de sangue.

SANDALA

(revoltado)

Queres insinuar que sou filho deste monstro?

NANDALA

Claro que não! Quero é que entendas que sobre Seculo NDANDI, há muita coisa que não soubemos!

(As cordas invisíveis começam a rebentar de repente e eles acham-se soltos. Abraçam-se com ternura)

SANDALA

Nossos filhos agiram a tempo. Temos que sair já daqui.

NANDALA

Tudo isto mexe comigo. Meus filhos acabam de me salvar a vida.

SANDALA

Nem a alegria de estarmos salvos, supera a tristeza da confirmação, de que nossos filhos estão na escravatura. (saem)

CENA 7

CENOGRAFIA: O Matagal.

(De forma algo misteriosa, XINGANECA entra em cena, está a olhar para todos os lados com ar desconfiado. A dada altura atira um pó para um e outro lugar e concentra-se. NANDALA, entra conversando)

NANDALA

Pensei que chegasses depois de nós, afinal és o mais ocupado.

XINGANECA

Mais que SANDALA, não! SANDALA, deve estar muito ocupado, na Zúndua. Não é fácil, ter que matar cinco. E tu quando é que vais? Que eu saiba, o trabalho é para os dois.

SANDALA

(entrando)

Desta vez, não! Nós nos insubordinamos. Era preciso travar o ímpeto do velho déspota.

XINGANECA

Bem haja quem assim pensar, mas que não tenha laços que o amarrem ao déspota.

SANDALA

NANDALA decidiu renunciar ao pai e ficar comigo. Temos uma causa comum e muito amor para nos unir.

XINGANEGA

O amor conjugal sofre abalos constantemente e se reduz ao simples afecto. Será que este amor é para confiar, NANDALA?

NANDALA

A vida é feita de escolhas e eu escolhi caminhar com ele. Mano, o mistério do feitiço não me seduz.

(XINGANECA vai trabalhando enquanto fala. Está a praticar o arremesso certo de uma nova lança)

XINGANECA

Ainda que de repente uma pestilenta palavra caia sobre vós?

SANDALA

Nada nos travará. Estamos determinados a lutar. Vencer ou acabar! Eu quero me libertar da condição de feiticeiro. Não é esta a minha cina. Para isto tenho que acabar com quem me trouxe para este mundo, ele, Seculo NDANDI.

NANDALA

Porquê continuar a depender de quem nos escraviza? Se não nos podermos libertar, preferimos morrer na luta.

(XINGANECA continua a ensaiar a lança. Parece indiferente a conversa, mas na hora certa, ataca)

XINGANECA

Sabem que para lutar contra ele, têm que lutar contra mim? Eu sou a última barreira dele. Ele só entra em acção depois de me terem morto.

SANDALA

Sabemos tudo isto, mas também sabemos que de alguma forma também és escravo dele. E todo o escravo quer ser livre.

XINGANECA

Quereis um pacto comigo para juntos lutarmos contra o mesmo tirano? Quem sabe se não é isto que venho a precisar?

NANDALA

Os três seríamos muito mais fortes e acabaríamos com ele.

XINGANECA

Acabaremos com ele! Mas a anteceder ao acordo, dois passos devem ser dados. Primeiro tereis que me dar a vossa cambiá como prova de sinceridade.

NANDALA

Temos duas, Como sabe, cada feiticeiro tem a sua, mas eu dou a minha. Venha lá a revelação.

XINGANECA

Os grandes acordos fazem-se na hora. Pega na panela, vc a pode ter agora. Todo o feiticeiro sabe como ter a sua panela na hora. A revelação é logo a seguir.

(NANDALA, rodopia sobre si mesmo e quando para, bate na mão e grita:«KAMBIÁ»: As luzes apagam e três segundos depois quando volta a acender, ela tem a panela nas mãos. É uma panela pequena que traz um estranho produto por dentro. Ela entrega a XINGANECA)

NANDALA

Aqui tens, homem! Nesta panela está o nosso sonho.

(XINGANECA pega na panela, levanta-a para cima, nasce uma nuvem de fumo a sua volta. Ele enaltece a aliança)

XINGANECA

Aos antepassados, aos presentes e aos vindouros. Hoje se estabelece uma aliança entre XINGANECA e o casal SANDALA e NANDALA, uma aliança cujo objectivo é combater o Seculo NDANDI e destruir o seu poder. (olha para o casal e se concentra nele) A arte do feitiço, obriga-nos a ser diferentes e a fazer coisas que as pessoas não aceitam, mas para nós são coisas do dia a dia. Duas pessoas unidas pelo mesmo sangue dão resultados excelentes, quer na produção da energia mágica, quer na produção de “nzumbis” poderosos. Assim Seculo NDANDI decidiu pelo vosso alembamento e união, já a dez anos atrás. Vós SANDALA e NANDALA, sois irmãos gémeos.(A informação chega com um impacto brutal, violento. NANDALA, rodopia sobre si e cai. SANDALA anda aos zigue zague e se senta numa pedra, para não cair) Os vossos filhos são os melhores “nzumbis” do Seculo NDANDI. O Seculo, fez-vos fora do círculo das suas mulheres oficiais. Foram feitos com a maior feiticeira duma sanzala vizinha, que já não vive. Foram separados com apenas uma semana de idade e cada um teve o seu destino. Voltaram a juntar-vos quando tinham todas as condições criadas para vocês se apaixonarem, daí o alembamento.

SANDALA

NDANDIIIIIII!, onde nos levas? (para XINGANECA) Como poderei lidar com a NANDALA, que já não é minha mulher porque é minha irmã?

XINGANECA

Nada disto. Ela é tua irmã e tua mulher. Como irmãos estão unidos pelo mesmo sangue e como marido e mulher, estão unidos pelo alembamento.

NANDALA

(levantando)

Começa agora a luta contra o Seculo NDANDI!

CENA 8

(SANDALA e NANDALA, estão sós, XINGANECA, desapareceu, eles preparam-se para o ataque ao Seculo NDANDI)

NANDALA

Como deve ser este monstro a quem chamam Seculo NDANDI? Nunca o vi.

SANDALA

Não sei! Ele nunca aparece em público sem a máscara.

NANDALA

Quando o vencermos, a primeira coisa que farei 'é arrancar a máscara.

SANDALA

Se o vencermos! Não te esqueças que é teu pai. Como se mata um pai?

CENA 9

(XINGANECA, chega apressado. Tem uma atitude motivadora)

XINGANECA

Comecemos agora a nossa epopeia contra nosso pai, Seculo NDANDI. Os feiticeiros multiplicam-se todos os dias no nosso Sobado, Seculo NDANDI, está a cabeça deste movimento, embora lute contra ele. Só acabaremos com este crescente movimento, se o vencermos. Ele, porém, só pode ser vencido com a morte, pois que enquanto viver, ele 'é invencível

SANDALA

Como começar? Por onde começar?

NANDALA

Matar toda a criação da sua casa, incluindo o seu gato preto de estimação. Isto vai ser a nossa declaração de guerra que vai surpreendê-lo, ele nunca imaginou que alguém possa fazer isso contra ele.

XINGANECA

Aquele gato é o principal protector das costas do Seculo NDANDI. Aquele gato tem seis das sete vidas do seculo. É gato, é tigre e é leão. Sem o gato, seculo NDANDI, está indefeso.

SANDALA

Comecemos pelo gato!

NANDALA

Sim, este gato é mais importante que seculo NDANDI.

XINGANECA

Eu vou agora para lá, para neutralizar o felino. Preciso tirar vigor, ao seu desempenho, só depois o podemos matar. Quando soar o corno de boi, ataquem com o bando de morcegos. Agora me lembro que deixei a panela desprotegida.

NANDALA

XINGANECA, metade da nossa capacidade está nessa panela. Se Seculo NDANDI pega esta panela, ele pode invalidar a outra panela.

XINGANECA

Aparecerei no momento oportuno, na hora do ataque a pessoa do Seculo NDANDI.

(XINGANECA sai e deixa os dois preocupados)

NANDALA

Confias nele?

SANDALA

XINGANECA? Não! Não podemos confiar nele. Por isso não lhe falei do reforço dos nossos filhos. Ele já disse que é a última barreira protectora do Seculo NDANDI.

NANDALA

XINGANECA, serve para nos levar até Seculo Ndandi. Depois lançaremos nossos filhos sobre os dois.

(Soa o corno de boi)

SANDALA

Está na hora: Solta os morcegos. Ao ataque!

CENA 10

CENOGRAFIA: A Furna do Seculo NDANDI

(Há penumbra no palco e efeitos de luzes simulam o voo de muitos morcegos. Quando do bando de morcegos desaparece, Seculo NDANDI está em palco, vestido a gerreiro e com a habitual máscara. Num gesto rápido, exhibe a panela de NANDALA, triunfalmente. Esta reage)

NANDALA

Esta panela é falsa. Eu sabia que iria parar as tuas mãos, por isso joguei no seguro. A panela verdadeira é esta.

(Exibe a panela. Seculo NDANDI enfurece-se e começa a executar um ritual que mais parece uma dança. De repente faz um gesto agressivo e SANDALA, é atingido, contorcendo-se. NANDALA reage e evoca o código)

NANDALA

Mbapu, mapu, iala, ñala, inzo, ninzo.

(De repente Seculo NDANDI, executa movimentos de defesa e ataque, lutando contra o invisível. Luta dura com quedas e muita pressão física. SANDALA e NANDALA, assistem movimentando-se e quando SANDALA quer atacar, NANDALA não permite)

NANDALA

Não! Os nossos filhos dão conta do recado e melhor que nós. Eles vencerão Seculo NDANDI.

(A luta dura minutos atrozes para Seculo NDANDI, que acaba vencido e morto, depois de uma espectacular luta. SANDALA E NANDALA aproximam-se cautelosamente do corpo)

SANDALA

Agora muitos anos depois, conheceremos Seculo Ndandi, o maior feiticeiro que já pisou a nossa terra e cumpriu a missão de só ser conhecido depois de morto.

(NANDALA, arranca a máscara e em simultâneo os dois gritam «Oh!».Estão atónitos de espanto)

SANDALA/NANDALA

Seculo NDANDI é XINGANECA!

SANDALA

Agora que ele morreu, começaremos o verdadeiro combate contra o feitiço na nossa terra.

NANDALA

Se vencemos seculo NDANDI, venceremos todos os outros, depois suicidaremos-nos. Nós também não podemos viver, somos feiticeiros e do feitiço só a morte nos livra.

FIM

Luanda/Abril 2020